



HORA SANTA EUCARÍSTICA

24 HORAS PARA O SENHOR – 17 E 18 DE MARÇO DE 2023

DIOCESE DE SANTO ANDRÉ

I - REUNIDOS EM NOME DO SENHOR

(Enquanto acontecem as trocas de paróquias e grupos que participarão da adoração, alguns confrades podem ser entoados, como os abaixo indicados)

- Ó luz do Senhor, / que vem sobre a terra, / inunda meu ser, / permanece em nós!
- Indo e vindo, / trevas e luz: / tudo é graça, / Deus nos conduz!
- Onde reina amor, / fraterno amor. / Onde reina amor, / Deus aí está
- Não te perturbes, / nada te espante, / quem com Deus anda, / nada lhe falta! / Não te perturbes, / nada te espante, basta Deus, / só Deus!

INVOCAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

**A nós descei, Divina luz! / A nós descei, Divina luz!
/ :::Em nossas almas acendei / amor, o amor de Jesus!:::**

- Vinde, Santo Espírito, e do céu mandai / luminoso raio, luminoso raio. / Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons, / luz dos corações, luz dos corações. / Grande defensor, em nós habitai / e nos confortai, e nos confortai. / Na fadiga, pouso, no ardor, brandura / e na dor, ternura, e na dor, ternura.
- Ó Luz venturosa, divinais clarões / encham os corações, encham os corações. / Sem um tal poder, em qualquer vivente / nada há de inocente, nada há de inocente. / Lavai o impuro e regai o seco. / Sarai o enfermo, sarai o enfermo. / Dobrai a dureza, aquecei o frio. / Livrai do desvio, livrai do desvio
- Aos fiéis que oram, com vibrantes sons, / dai os sete dons, dai os sete dons. / Dai virtude e prêmio, e no fim dos dias / eterna alegria, eterna alegria.

SAUDAÇÃO

Dirigente. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos. Amém.

Dir. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito santo estejam conosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO

Dir. Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos reunidos acolhendo, mais uma vez, o apelo do Papa Francisco para dedicarmos 24 horas para o Senhor neste período forte da Quaresma, momento de comunhão com Deus e com toda a sua Igreja. Diante de Jesus, queremos fortalecer a nossa caminhada quaresmal, que deve ser realizada em comunidade, num processo sinodal.

Somos convidados a, com Jesus, subir o monte, vermos sua glória e retornamos para a vida cotidiana fortalecidos pelas graças que recebemos de sua infinita bondade. Na certeza de que o Senhor sempre quer estar em nosso meio, iniciemos nosso encontro, cantando:

CANTO INICIAL

1. Eu quisera, Jesus adorado,/Teu sacrário de amor rodear/ De almas puras, florinhas mimosas,/ Perfumando teu Santo Altar.

O desejo de ver-te adorado,/ Tanto invade o meu coração/ Que eu quisera estar noite e dia/ A teus pés em humilde oração.

2. Pelas almas, as mais pecadoras,/ Eu te peço, Jesus, o perdão;/ Dá-lhes todo o amor e carinho,/ Todo o afeto do teu coração.

3. E se um dia, meu Jesus amado,/ Meu desejo se realizar,/ Hei de amar-te por todos aqueles/ Que, Jesus, não te querem amar.

Dir. Graças e louvores se deem a todo o momento!

T. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento!

Dir. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo!

T. Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

(Diante do Santíssimo, faz-se alguns minutos em silêncio para oração pessoal)

II – EM COMUNHÃO COM A IGREJA

Dir. Diante de Jesus, ouçamos o que o Papa Francisco tem para iluminar a nossa caminhada quaresmal:

(Trechos da homilia proferida pelo Santo Padre na quarta-feira de cinzas de 2023)

L1. “É este o tempo favorável, é este o dia da salvação” (2 Cor 6, 2). Com esta frase, o apóstolo Paulo ajuda-nos a entrar no espírito do tempo quaresmal. De facto, a Quaresma é o tempo favorável para *regressar ao essencial*, despojar-nos daquilo que nos sobrecarrega, para nos reconciliarmos com Deus, para reacender o fogo do Espírito Santo que habita escondido por entre as cinzas da nossa frágil humanidade. Regressar ao essencial. É um tempo de graça para pôr em prática aquilo que o Senhor nos pediu no primeiro versículo da Palavra que ouvimos: “Convertei-vos a Mim de todo o coração” (Jl 2, 12). Regressar ao essencial, que é o Senhor.

T. Senhor, dai-nos a graça acolhermos o vosso convite de regressarmos à verdade de nós mesmo e regressar a Deus e aos irmãos e irmãs.

(Breve momento de reflexão pessoal)

L2. Antes de mais nada, *regressar à verdade de nós mesmos*. As cinzas recordam-nos quem somos e donde vimos, reconduzem-nos à verdade fundamental da vida: só o Senhor é Deus e nós somos obra das suas mãos. Esta é a verdade de nós mesmos. Temos a vida, enquanto Ele é a vida. Ele é o Criador, enquanto nós somos barro frágil que é plasmado pelas suas mãos. Vimos da terra e precisamos do Céu, d’Ele; com Deus, ressurgiremos das nossas cinzas, mas, sem Ele, somos pó. [...] Como Pai terno e misericordioso que é, vive também Ele a Quaresma, porque sente desejo de nós, espera-nos, aguarda o nosso regresso. E não cessa de nos encorajar a que não desesperemos, mesmo quando caímos no pó da nossa fragilidade e do nosso pecado, porque «Ele sabe de que somos formados, não Se esquece de que somos pó da terra» (Sl 103, 14).

T. Senhor, que possamos colocar a nossa confiança em Vós, para que não caímos no perigo da autossuficiência.

Volta, meu povo, ao teu Senhor/ e exultará teu coração./ Ele será teu condutor,//: tua esperança de salvação!://

1. Se confessas teu pecado,/ Ele é justo e compassivo./ Cantarás purificado/ os louvores do Deus Vivo.

L1. Existe, porém, um segundo passo a dar: as cinzas convidam-nos também a *regressar a Deus e aos irmãos*. De fato, se voltamos à verdade daquilo que somos e nos consciencializamos de que o nosso eu não se basta a si mesmo, então descobrimos que existimos apenas graças às relações: a relação primordial com o Senhor e as relações da vida com os outros. [...] A nossa vida é primariamente uma relação: recebemo-la de Deus e dos nossos pais, e sempre a podemos renovar e regenerar, graças ao Senhor e àqueles que Ele coloca ao nosso lado. A Quaresma é o tempo propício para reavivar as nossas relações com Deus e com os outros: abrir-nos no silêncio à oração e sairmos da fortaleza que é o nosso eu fechado, quebrar as cadeias do individualismo e do isolamento e voltar a descobrir, através do encontro e da escuta, a pessoa que caminha diariamente ao nosso lado e aprender novamente a amá-la como irmão ou irmã.

T. Senhor, dai-nos um coração generoso para que saibamos acolher os nossos irmãos e irmãs com generosidade, sem que caiamos no fechamento.

(Breve momento de reflexão pessoal)

L2. Irmãos e irmãs, como se pode realizar tudo isto? Para realizar este caminho – voltar à verdade de nós mesmos, voltar a Deus e aos outros –, somos convidados a percorrer três grandes sendas: a esmola, a oração e o jejum. São as vias clássicas: não são precisas novidades nesta estrada. Se nos colocamos

humildemente sob o olhar do Senhor, então a esmola, a oração e o jejum não se reduzem a gestos exteriores, mas exprimem quem realmente somos: filhos de Deus e irmãos entre nós. A esmola, a caridade, manifestará a nossa compaixão por quem passa necessidade, ajudar-nos-á a voltar para os outros; a oração dará voz ao nosso desejo íntimo de encontrar o Pai, fazendo-nos voltar para Ele; o jejum será o ginásio espiritual onde treinamos para renunciar com alegria ao que é supérfluo e nos sobrecarrega, a fim de nos tornarmos interiormente mais livres e voltarmos à verdade de nós mesmos. Encontro com o Pai, liberdade interior, compaixão.

T. Senhor, que os nossos exercícios quaresmais transformem verdadeiramente o nosso coração para acolhermos a novidade pascal que vamos celebrar.

Volta, meu povo, ao teu Senhor/ e exultará teu coração./ Ele será teu condutor,//: tua esperança de salvação!://

2. Nossas vidas tão dispersas/ nosso Deus as juntará!/ e seremos novo povo,/ Ele nos renovará!

L1. Além disso, a Igreja no Brasil nos propõe a Campanha da Fraternidade como um exercício de conversão social, onde somos chamados a refletir sobre o flagelo da fome: “É meu grande desejo que a reflexão sobre o tema da fome, proposta aos católicos brasileiros durante o tempo quaresmal que se aproxima, leve não somente a ações concretas – sem dúvida, necessárias – que venham de modo emergencial em auxílio dos irmãos mais necessitados, mas também gere em todos a consciência de que a partilha dos dons que o Senhor nos concede em sua bondade não pode restringir-se a um momento, a uma campanha, a algumas ações pontuais, mas deve ser uma atitude constante de todos nós, que nos comprometemos com Cristo presente em todo aquele que passa fome.” (*Mensagem do Papa Francisco aos fiéis brasileiros por ocasião da Campanha da Fraternidade 2023*)

(Breve momento de reflexão pessoal)

III – JESUS E SEU EVANGELHO

Dir. Estar na presença do Senhor é uma das manifestações da sua glória. Tal qual os discípulos no monte Tabor, também nós somos convidados, sabendo que ele é o Ungido do Pai, a passarmos pela cruz na certeza da Ressurreição, sempre escutando o que Ele nos diz.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. Eu vim para escutar/ Tua Palavra, Tua Palavra
Tua Palavra de amor

2. Eu gosto de escutar/ Tua Palavra, Tua Palavra/ Tua Palavra de amor
3. Eu quero entender melhor/ Tua Palavra, Tua Palavra/ Tua Palavra de amor
4. O mundo ainda vai viver/ Tua Palavra, Tua Palavra/ Tua Palavra de amor

EVANGELHO (Mt 17,1-9)

Dir. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

Dir. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Dir. Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto brilhou como o sol, e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se queres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, no qual eu pus todo meu agrado. Escutai-o!" Quando ouviram isto, os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantai-vos e não tenhais medo". Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Quando desciam da montanha, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém esta visão até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

(Breve momento de reflexão pessoal. Se oportuno, o dirigente pode fazer uma breve reflexão do texto proclamado)

IV – MEDITAÇÃO DA PALAVRA

(Trechos do Papa Francisco para a Quaresma 2023 – ascese quaresmal, itinerário sinodal)

L1. O evangelho da Transfiguração é proclamado, cada ano, no II Domingo da Quaresma. Realmente, neste tempo litúrgico, o Senhor toma-nos consigo e conduz-nos à parte. Embora os nossos compromissos ordinários nos peçam para permanecer nos lugares habituais, transcorrendo uma vida quotidiana frequentemente repetitiva e por vezes enfadonha, na Quaresma somos convidados a subir «a um alto monte» juntamente com Jesus, para viver com o Povo santo de Deus uma particular experiência de *ascese*. A ascese quaresmal é um empenho, sempre animado pela graça, no sentido de superar as nossas faltas de fé

e as resistências em seguir Jesus pelo caminho da cruz.

T. Senhor, que possamos contar com a sua graça nas nossas práticas quaresmais a fim de seguirmos Jesus mais de perto

(Breve momento de reflexão pessoal)

L2. Para o «retiro» no Monte Tabor, Jesus leva consigo três discípulos, escolhidos para serem testemunhas dum acontecimento singular; Ele deseja que aquela experiência de graça não seja vivida solitariamente, mas de forma compartilhada, como é aliás toda a nossa vida de fé. A Jesus, seguimo-Lo juntos [...] À semelhança da subida de Jesus e dos discípulos ao Monte Tabor, podemos dizer que o nosso caminho quaresmal é «sinodal», porque o percorremos juntos pelo mesmo caminho, discípulos do único Mestre. Mais ainda, sabemos que Ele próprio é o *Caminho* e, por conseguinte, tanto no itinerário litúrgico como no do Sínodo, a Igreja não faz outra coisa senão entrar cada vez mais profunda e plenamente no mistério de Cristo Salvador.

T. Senhor, que não esqueçamos a dimensão comunitária de nossa fé.

Agora é tempo de ser Igreja/ Caminhar juntos, participar (2x)

1. Somos povo escolhido/ E na frente assinalados/ Com o nome do Senhor/ Que caminha ao nosso lado.

L1. E chegamos ao momento culminante. O Evangelho narra que Jesus «Se transfigurou diante deles: o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz» (Mt 17, 2). Aqui aparece o «cimo», a meta do caminho. [...] A beleza divina desta visão mostrou-se incomparavelmente superior a qualquer cansaço que os discípulos pudessem ter sentido quando subiam ao Tabor. [...] Com frequência também o processo sinodal se apresenta árduo e por vezes podemos até desanimar; mas aquilo que nos espera no final é algo, sem dúvida, maravilhoso e surpreendente, que nos ajudará a compreender melhor a vontade de Deus e a nossa missão ao serviço do seu Reino.

T. Senhor, que os diversos cansaços que passamos não nos desanimem na caminhada rumo ao Reino definitivo.

(Breve momento de reflexão pessoal)

L2. O caminho ascético quaresmal e, de modo semelhante, o sinodal, têm como meta uma transfiguração, pessoal e eclesial. Uma transformação que, em ambos os casos, encontra o seu modelo na de Jesus e realiza-se pela graça do seu mistério pascal. A

Quaresma é tempo de graça na medida em que nos pusermos à escuta d'Ele, que nos fala. E como nos fala Ele? Antes de mais nada na Palavra de Deus, que a Igreja nos oferece na Liturgia. [...] Além da Sagrada Escritura, o Senhor fala-nos nos irmãos, sobretudo nos rostos e vicissitudes daqueles que precisam de ajuda. Mas quero acrescentar ainda outro aspeto, muito importante no processo sinodal: a escuta de Cristo passa também através da escuta dos irmãos e irmãs na Igreja; nalgumas fases, esta escuta recíproca é o objetivo principal, mas permanece sempre indispensável no método e estilo duma Igreja sinodal.

T. Senhor, que saibamos escutar a todos, sendo capazes de escutarmos a vossa voz.

(Breve momento de reflexão pessoal)

L1. Ao ouvir a voz do Pai, «os discípulos caíram com a face por terra, muito assustados. Aproximando-Se deles, Jesus tocou-lhes dizendo: “Levantai-vos e não tendes medo”. Erguendo os olhos, os discípulos apenas viram Jesus e mais ninguém» (Mt 17, 6-8). E aqui temos a segunda indicação para esta Quaresma: não refugiar-se numa religiosidade feita de acontecimentos extraordinários, de sugestivas experiências, levados pelo medo de encarar a realidade com as suas fadigas diárias, as suas durezas e contradições. [...] A Quaresma orienta-se para a Páscoa: o «retiro» não é um fim em si mesmo, mas prepara-nos para viver – com fé, esperança e amor – a paixão e a cruz, a fim de chegarmos à ressurreição. Também o percurso sinodal não nos deve iludir quanto ao termo de chegada, que não é quando Deus nos dá a graça de algumas experiências fortes de comunhão, pois aí o Senhor também nos repete: «Levantai-vos e não tendes medo». Desçamos à planície e que a graça experimentada nos sustente para sermos artesãos de sinodalidade na vida ordinária das nossas comunidades.

Agora é tempo de ser Igreja/ Caminhar juntos, participar (2x)

Somos povo em missão/ Já é tempo de partir/ É o Senhor quem nos envia/ Em seu nome a servir

V – PRECES DOS IRMÃOS

Dir. Demos graças a Cristo, nosso Mestre e Senhor, que veio para servir e fazer o bem a todos; e supliquemos com humildade e confiança:

T. Dai-nos, Senhor, a vossa salvação!

L3. Guiai, Senhor, o Santo Padre, o papa Francisco, nosso Bispo Dom Pedro, o clero e todo o vosso povo, que deem testemunho no mundo da vossa graça. Nós vos pedimos:

T. Dai-nos, Senhor, a vossa salvação!

L3. Deus de misericórdia, fazei-nos viver hoje generosamente a prática do amor fraterno, para que todos sintam em nós os efeitos da vossa bondade. Nós vos pedimos:

T. Dai-nos, Senhor, a vossa salvação!

L3. Afastai todo sentimento de discórdia e divisão em nossas comunidades e no mundo inteiro, para que reinem sempre entre nós a caridade e a paz. Nós vos pedimos:

T. Dai-nos, Senhor, a vossa salvação!

(Quem preside o momento pode motivar as pessoas a apresentarem as suas intenções, de forma espontânea)

Dir. Ó Deus, fazei que o vosso povo se volte para vós de todo o coração, para que receba da vossa misericórdia o que ousa pedir em suas súplicas. Por Cristo, Nosso Senhor.

T. Amém.

VI – BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

Tão sublime Sacramento adoremos neste altar...

Dir. Do céu lhes destes o pão.

T. Que contém todo o sabor.

Dir. Oremos:...

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

Dir. Graças e louvores se deem a todo o momento.

T. Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

(Após os ritos da Bênção do Santíssimo ou se a exposição for prolongada, canta-se o Hino da CF 2023,)

1. Vocação e missão da Igreja: / responder ao apelo do Senhor, / de sermos no mundo a certeza / da partilha, milagre do amor.

Ó Bom Mestre, a vós recorremos: / ajudai-nos a fome vencer, / recordai-nos o que nós devemos: // “Dai-lhes vós mesmos de comer.”://

2. Jesus Cristo, pão da vida plena, / em sua mesa nos faz assentar / e sacia a nossa pobreza, / para um mundo mais justo formar.

3. Unidos neste tempo propício, / de jejum, oração, caridade, / recordemos, pois é nosso ofício / cultivar e plantar a bondade.

4. A ausência da fraternidade / nos leva a desviar o olhar / do irmão que tem necessidade / de valor, alimento e lugar. 5. A fome agravada no mundo / vem de uma visão arrogante. / A carência do amor mais profundo, / que nos torna irmãos tão distantes.

6. Nas cidades e em todo lugar, / que se abra o nosso coração / à alegria de poder partilhar / o pão nosso em feliz oração.